MINISTÉRIO DA SAÚDE

Boas Práticas na Atenção Primária à Saúde

GUIA PRÁTICO
10 PASSOS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS UBS

Brasília – DF
2026

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Boas Práticas na Atenção Primária à Saúde

GUIA PRÁTICO
10 PASSOS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS UBS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

Brasília – DF
2026

2026 Ministério da Saúde.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons — Atribuição Não Comercial — Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

1ª edição – 2026 – Tiragem: 100.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Esplanada dos Ministérios, bloco O, 8º andar
CEP: 70050-000 — Brasília/DF
Site: www.gov.br/saude
E-mail: saps@saude.gov.br

Ministro de Estado da Saúde:
Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretária de Atenção Primária à Saúde:
Ana Luiza Ferreira Rodrigues Caldas

Secretário Adjunto de Atenção Primária à Saúde:
Ilano Almeida Barreto e Silva

Edição geral:
Dirceu Ditmar Klitzke

Elaboração:
Andrezza Birolo joaquim
Ayla Caroline Doto Lopo Garrido
Deborah Zuleide de Farias Melo
Dianne Barbosa Soares
Gilmara Simões Pinheiro
Jaqueline Mendes Nardelli
Jéssica Cristina da Silva
Laysla Karen dos Santos Campos
Maria Luísa Campolina Ferreira
Priscylla Alves Nascimento de Freitas

Revisão técnica:
Alessandra Xavier Bueno
Aline Gonçalves Pereira
Aline Hennemann
Amanda Barros de Souza
Amanda Pinto Bandeira de Sousa Marques
Ana Cláudia Cardozo Chaves
Ana Luiza Ferreira Rodrigues Caldas
Angela Fernandes Leal da Silva
Arthur Fernandes da Silva
Bruna dos Santos Nunes
Camila Emanuela de Lima Faria
Carina de Lima Ferreira
Carlos Pilz
Diogo do Vale de Aguiar
Eunice Pereira de Carvalho
Gabriela Maciel dos Reis
Igor Gonçalves Ribeiro
Iuri Trezzi
José Eudes Barroso Vieira
Lilian Silva Gonçalves
Luiza Borges Soutto Mayor
Marcelo Eliseu Sipioni
Marília Batista Carvalho
Natália Fernandes do Nascimento
Paulo Ricardo Ferreira do Nascimento
Sonia Venancio
Stephanie Correia dos Santos Miranda
Sueli Zeferino Ferreira de Almeida
Yana Carla Almeida Macedo

Coordenação editorial:
Júlio César de Carvalho e Silva

Capa:
Victor Henriques Lima

Projeto gráfico e diagramação:
Sandra Castro de Araujo

Normalização:
Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde.
Boas práticas na Atenção Primária à Saúde : guia prático : 10 passos frente às mudanças climáticas nas UBS. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2026.
68 p. : il.

ISBN 978-85-334-3048-8

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Mudança climática — saúde. 3. Resiliência de sistemas de saúde. I. Título.

CDU 614:551.583

Catalogação na fonte – Bibliotecário: Delano de Aquino Silva – CRB 1/1993 – Editora MS/CGDI – OS 2026/0423

Título para indexação:
Good Practices in Primary Health Care: Practical Guide: 10 Steps for addressing climate change in Primary Health Care Clinics

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	As duas leituras produzidas pelo Instrumento de Avaliação da UBS (Apêndice A)	19
Quadro 2	Matriz de priorização das ações na UBS frente às mudanças climáticas	20
Quadro 3	Documentações para solicitação de recursos emergenciais federais	27
Quadro 4	Dimensionamento de reserva hídrica e energética na UBS para manutenção de serviços essenciais	29
Quadro 5	Indicadores locais sugeridos para monitoramento	40

LISTA DE SIGLAS

ACE	Agente de Combate às Endemias
ACS	Agente Comunitário de Saúde
ANA	Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APS	Atenção Primária à Saúde
Caps	Centro de Atenção Psicossocial
Cemaden	Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais
Cras	Centro de Referência de Assistência Social
Inmet	Instituto Nacional de Meteorologia
IVCF-20	Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
MS	Ministério da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PAS	Programação Anual de Saúde

PMS	Plano Municipal de Saúde
PPA	Plano Plurianual
Raps	Rede de Atenção Psicossocial
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SVSA	Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

POR QUE ESTE GUIA? 11

PASSO 1: CONHEÇA O TERRITÓRIO — AVALIE A EXPOSIÇÃO E VULNERABILIDADES 13

O que fazer? 13

PASSO 2: AVALIE A INFRAESTRUTURA DA UBS 17

O que verificar na UBS? 17

PASSO 3: PRIORIZE AS UBS COM MAIOR NECESSIDADE DE AÇÃO 19

Como organizar a priorização? 19

Como utilizar os resultados das avaliações? 19

Matriz de priorização das ações 21

Verifique o que é possível fazer agora 22

PASSO 4: PREPARE SUA UBS NA ROTINA E NA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA 23

PASSO 5: PREPARE E CUIDE DA EQUIPE E MOBILIZE A COMUNIDADE 25

PREPARE E CUIDE DA EQUIPE 25

Como fazer? 25

Prepare e mobilize a comunidade 27

Como fazer? 27

PASSO 6: ORGANIZE E CONHEÇA O FINANCIAMENTO 29
Recursos emergenciais federais 30

PASSO 7: MANTENHA OS SERVIÇOS ESSENCIAIS FUNCIONANDO 33
Como fazer? 34

PASSO 8: CONSTRUÇÃO, REFORMA, AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA UBS DEVEM CONSIDERAR O CLIMA E O TERRITÓRIO 37
O que considerar em cada realidade territorial? 37

PASSO 9: GARANTA A CONTINUIDADE DO CUIDADO 39
Como fazer? 39

PASSO 10: MONITORE, APRENDA E REVISE 43
Como fazer? 43
Como acompanhar os resultados? 44

REFERÊNCIAS 47

APÊNDICES 49
Apêndice A — Instrumento de Avaliação da UBS Frente às Mudanças Climáticas 49
Apêndice B — Cartaz complementar: Prepare-se para os Eventos Climáticos do seu Território 61
Apêndice C — Guia de Bolso: 10 Passos para a Resiliência das UBS às Mudanças Climáticas 64
Apêndice D — Cartaz complementar: Nossa UBS Adaptada para as Mudanças Climáticas 66

APRESENTAÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel estratégico na coordenação do cuidado, na organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e na garantia do acesso contínuo, integral e equitativo aos serviços de saúde. Por sua presença territorial, seu vínculo com a população, sua capacidade de identificação precoce de riscos e agravos e seu papel na continuidade do cuidado, a APS é também componente estratégico da resposta às mudanças climáticas.

As mudanças climáticas constituem um desafio crescente para a saúde pública, com repercussões sobre o perfil epidemiológico da população, a ocorrência e a distribuição de doenças e agravos, a saúde mental, a segurança alimentar e hídrica e as condições de vida e trabalho. Esses efeitos tendem a ser mais intensos em territórios marcados por desigualdades sociais, ambientais e econômicas, ampliando vulnerabilidades já existentes e podendo aprofundar iniquidades em saúde.

Além de manter o cuidado durante os eventos extremos, a APS pode contribuir para a adaptação dos próprios territórios e para a redução dos riscos à saúde. As equipes identificam grupos e pessoas mais vulneráveis, reconhecem riscos ambientais e sanitários, orientam a população e se articulam com a vigilância em saúde, a defesa civil, a assistência social, o meio ambiente e os demais setores envolvidos na proteção das comunidades. Por isso, a perspectiva climática deve estar incorporada ao planejamento, à gestão e à produção cotidiana do cuidado, e não apenas à resposta às emergências.

O fortalecimento da resiliência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) constitui, assim, uma estratégia fundamental para a sustentabilidade do SUS e para a garantia do direito à saúde em um contexto de mudanças ambientais cada vez mais intensas. Investir na preparação e na adaptação dos serviços de APS contribui para reduzir interrupções no cuidado, proteger trabalhadores e usuários, minimizar perdas e danos, otimizar recursos públicos e preservar a capacidade de resposta do sistema diante de cenários de maior incerteza e vulnerabilidade.

O presente Guia Prático foi elaborado com a finalidade de apoiar gestores(as) municipais, coordenações de UBS e equipes técnicas na adaptação às mudanças climáticas que afetam o território, a infraestrutura, o funcionamento dos serviços e a continuidade do cuidado, considerando tanto as condições que passaram a fazer parte da rotina do território quanto os even-

tos que podem configurar emergência em saúde pública. As medidas de adaptação devem contribuir para a manutenção do acesso e da continuidade das ações essenciais da APS, com atenção às pessoas e populações com maior risco de descontinuidade do cuidado.

O Guia também se aplica às Secretarias Estaduais de Saúde, que desempenham papel central nesse processo, pois atuam na coordenação regional, no apoio técnico aos municípios com menor capacidade de resposta; na articulação entre municípios quando os eventos ultrapassam os limites municipais; na organização de referências intermunicipais; no apoio logístico, incluindo transporte sanitário, remanejamento de insumos e suporte à rede de frio; e na integração com a Defesa Civil estadual e os demais órgãos envolvidos na gestão de riscos. Em contextos de emergência, a esfera estadual é frequentemente a que viabiliza a resposta nos municípios de menor porte, seja pela mobilização de recursos, seja pela coordenação de ações que o município não consiga sustentar isoladamente.

Por fim, os padrões visuais e materiais gráficos apresentados nesta publicação podem ser utilizados em ações educativas, apresentações institucionais e materiais de apoio, contribuindo para o fortalecimento da identidade visual e do protagonismo da Atenção Primária à Saúde nos diferentes contextos de atuação.

ATENÇÃO! Os padrões visuais apresentados neste Guia podem ser utilizados como fundo em postagens, apresentações institucionais ou como imagem principal em documentos, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo e da identidade das atividades desenvolvidas pela APS.

Em caso de dúvidas sobre as orientações deste Guia, entre em contato pelo e-mail saps@saude.gov.br.

POR QUE ESTE GUIA?

As mudanças climáticas já afetam o funcionamento das UBS, comprometem a infraestrutura e dificultam o acesso da população aos serviços de saúde. Chuvas intensas e inundações podem interromper acessos e danificar estruturas; ondas de calor agravam riscos à saúde e comprometem as condições de atendimento; períodos de seca podem afetar o abastecimento de água; e vendavais, incêndios e outros eventos podem interromper serviços essenciais. Essas condições podem modificar o perfil de necessidades de saúde da população e, com isso, aumentar a demanda pelos serviços e dificultar a continuidade do cuidado.

As características do local onde a UBS está inserida, as condições de sua infraestrutura, as formas de acesso estabelecidas, as características da população atendida e as capacidades existentes no município influenciam a forma como um mesmo evento climático pode afetar os serviços de saúde.

Adaptar-se com antecedência permite identificar pontos críticos, definir prioridades, organizar recursos e responsabilidades, bem como estabelecer medidas para reduzir possíveis impactos e favorecer a continuidade do cuidado. Por isso, a adaptação deve considerar os riscos, a exposição, as vulnerabilidades e as capacidades preexistentes em cada território.

UBS resiliente é aquela que conhece os riscos climáticos do seu território e se organiza para manter o cuidado essencial, tanto nas condições que fazem parte da rotina quanto nas emergências. Protege suas funções críticas durante os eventos, restabelece com rapidez o que for interrompido, com atenção às pessoas com maior risco de descontinuidade do cuidado, e incorpora o aprendizado de cada evento à sua estrutura, à organização do trabalho e ao planejamento.

Esta ferramenta apresenta 10 passos para apoiar gestores(as) e equipes das UBS na adaptação às mudanças climáticas que afetam o território, tanto na rotina quanto nas emergências em saúde pública, tendo como horizonte o fortalecimento da resiliência das unidades e da capacidade de continuidade do cuidado. O guia integra as estratégias do Plano de Adaptação do Setor Saúde à Mudança do Clima (AdaptaSUS) e contribui diretamente para aprimorar a capacidade de Atenção à Saúde, incluindo a preparação de infraestruturas e equipes resilientes.

A identificação e o manejo clínico dos agravos relacionados ao clima podem ser consultados no guia de bolso *Mudanças Climáticas para Profissionais de Saúde — Guia Rápido* (MS/SVSA). Neste Guia, o foco está na adaptação no âmbito da unidade e da rede municipal, considerando a exposição do território, as condições da UBS, a organização da gestão municipal, a gestão local da UBS e o processo de trabalho das equipes que atuam na APS, além da continuidade do cuidado à população sob responsabilidade das equipes e da unidade. As demais dimensões da adaptação do SUS são objeto de instrumentos próprios do AdaptaSUS.

PASSO 1: CONHEÇA O TERRITÓRIO – AVALIE A EXPOSIÇÃO E VULNERABILIDADES

O objetivo é identificar quais ameaças e condições climáticas podem afetar o território, como a UBS está implantada nele, quais populações estão expostas e quais condições podem ampliar as vulnerabilidades existentes. O clima pode afetar as UBS de duas formas: em eventos de início súbito ou rápida evolução, que exigem resposta imediata e reorganização dos serviços e podem configurar emergência; e em condições recorrentes ao longo do ano, que não acionam alertas, mas afetam continuamente a unidade, a equipe e o cuidado. As duas formas precisam ser identificadas.

O QUE FAZER?

- **Escute quem conhece o território:** Esse levantamento valoriza o processo de territorialização já realizado pelas equipes. As informações produzidas no cotidiano pelos profissionais e, em especial, pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre condições ambientais, sociais e de vigilância são fonte primária da avaliação de risco. Reúna informações com os ACS, Agentes de Combate às Endemias (ACE) e outros profissionais das equipes, bem como a comunidade, incluindo atores estratégicos, sociedade civil organizada e membros do Conselho Local de Saúde, quando houver. O conhecimento acumulado sobre eventos anteriores pode contribuir para identificar áreas mais afetadas ao longo dos últimos anos, alterações geográficas e logísticas que dificultam o acesso aos serviços de saúde, comunidades que ficaram isoladas, os períodos do ano em que determinados eventos climáticos e os problemas deles decorrentes se repetem e outros aspectos que nem sempre estão presentes nos mapas e bases de dados oficiais. Registre primeiro o conhecimento já existente na equipe e na comunidade sobre os riscos e impactos no território. Essas informações são o ponto de partida da avaliação. Em seguida, utilize as bases e fontes oficiais, para confirmar, dimensionar e complementar o que foi identificado localmente.

- **Consulte fontes oficiais e identifique os riscos climáticos do município:** Consulte mapas, alertas e informações oficiais, para identificar os riscos, os eventos climáticos e as condições climáticas recorrentes que podem afetar o município. Podem ser utilizadas fontes como AdaptaBrasil, AlertaBR/Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), Defesa

Civil, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e informações sistematizadas pelo Ministério da Saúde. Consulte também os recursos do Ministério da Saúde: o painel de excesso de calor (clima.saude.gov.br), a Infraestrutura de Dados Espaciais (ide.saude.gov.br) e o mapa das UBS/SIAPS (mapas.sus.c3sl.ufpr.br). Articule continuamente a análise das informações climáticas, ambientais e territoriais com a Vigilância em Saúde, integrando, sempre que possível, dados epidemiológicos, ambientais e de exposição para subsidiar o planejamento e a organização das ações da APS.

- **Não há acesso à internet ou existem dificuldades para interpretar as informações?** Solicite apoio à gestão municipal, estadual ou à equipe de Vigilância em Saúde. As informações levantadas devem ser analisadas em conjunto com os registros de eventos anteriores.

ATENÇÃO! O acompanhamento das informações oficiais permite identificar riscos com antecedência e orientar as ações das UBS. Mantenha o monitoramento atualizado e intensifique o acompanhamento nos períodos de maior possibilidade de ocorrência de eventos climáticos, mantendo as equipes de saúde informadas quanto aos riscos. Defina, no corpo de profissionais da UBS, um grupo de trabalho responsável por acompanhar os alertas, comunicar toda a equipe da unidade e acionar as medidas previstas. Mantenha a análise dos riscos e das medidas de adaptação de forma compartilhada e continuamente comunicada entre a equipe e a comunidade do território, favorecendo decisões mais assertivas e o acompanhamento coletivo das ações.

- **Gestores/as: localizem as UBS e identifiquem sua exposição:** Após identificar os principais riscos do município, localize as UBS e avalie se as unidades e as principais rotas de acesso estão expostas a esses riscos. Observe, por exemplo, a presença de áreas sujeitas a alagamentos ou inundações, encostas com risco de deslizamento, áreas afetadas por queimadas ou outras ameaças identificadas no território da UBS. Esse levantamento deve ser realizado com base nas informações oficiais e complementado pelo conhecimento comunitário do território e pela percepção da própria equipe de saúde.

Para medir os riscos da(s) UBS, sugerimos no Apêndice A o **Instrumento de Avaliação da UBS Frente às Mudanças Climáticas (Bloco A).**

- **Proteja as pessoas e comunidades mais expostas às mudanças climáticas:** Identifique grupos que possam apresentar maior exposição e/ou vulnerabilidade diante dos riscos identificados no território, considerando, entre outros, povos indígenas, população em situação de rua, população quilombola, ribeirinhos, povos de terreiro e comunidades tradicionais, populações rurais e periféricas. Priorize gestantes, puérperas, crianças, adolescentes, pessoas idosas, pessoas com condições crônicas, pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e outras pessoas que necessitem de acompanhamento contínuo ou cuidado oportuno. No caso de gestantes e puérperas, considere sobretudo aquelas em situação de maior risco clínico ou vulnerabilidade social e aquelas que possam ter o acesso aos serviços de referência comprometido pelo evento climático. Considere também as instituições de acolhimento no território, como abrigos, casas de longa permanência para pessoas idosas, unidades de acolhimento e albergues, que concentram pessoas em maior situação de vulnerabilidade e podem exigir apoio da UBS durante eventos climáticos. Avalie ainda quais pessoas ou comunidades têm risco de ficar isoladas, quais rotas de acesso alternativas podem ser usadas em caso de interrupção das vias principais e quais usuários não podem ficar sem acompanhamento ou cuidado. Para mais informações, veja o Passo 9.

VOCÊ JÁ SABE, MAS NÃO CUSTA LEMBRAR

Ao identificar e registrar pessoas em situação de maior vulnerabilidade, a equipe deve observar a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018). Os dados devem ser usados apenas para a finalidade de proteção e continuidade do cuidado, mantidos com acesso restrito aos profissionais responsáveis e guardados de forma segura, evitando o compartilhamento não autorizado. Trata-se de dados pessoais sensíveis, cuja proteção é responsabilidade da gestão local.

- **Mapeie a rede de apoio do território:** Além dos canais com a Defesa Civil já mencionados, identifique e registre previamente os parceiros que podem atuar em conjunto quando um evento comprometer o acesso ou o funcionamento da UBS: escolas, Centro de Referência de Assistência Social (Cras), Centro de Atenção Psicossocial (Caps), unidades de referência, universidades, associações comunitárias e locais que possam servir de abrigo ou ponto alternativo de atendimento. Definir esses contatos e os meios de acionamento na rotina evita ter de construí-los durante a crise.



PASSO 2: AVALIE A INFRAESTRUTURA DA UBS

Este passo trata das condições da própria unidade. O objetivo é verificar, de forma simples e comparável, se a UBS dispõe das condições mínimas de infraestrutura para manter suas funções essenciais diante das ameaças identificadas. Isso vale tanto para os eventos que exigem resposta imediata (chuvas intensas, inundação, vendaval, queimadas) quanto para as condições que se tornaram parte da rotina do território, como os períodos prolongados de calor, de estiagem ou de fumaça.

O QUE VERIFICAR NA UBS?

1. **Telhado e cobertura:** O telhado e a cobertura da UBS estão íntegros, bem fixados e as calhas estão limpas para suportar as condições climáticas características do território, incluindo chuvas intensas e ventos fortes? O terreno escoa a água adequadamente?

2. **Conforto térmico e climatização:** A UBS possui condições adequadas de ventilação e climatização para manter os ambientes em condições seguras e confortáveis durante períodos de calor intenso e ao longo das estações mais quentes do ano? Os equipamentos de climatização estão funcionando, recebem manutenção e limpeza periódicas e são suficientes para os ambientes prioritários? Em caso de interrupção de energia, estão definidos quais espaços e serviços devem ter a climatização priorizada?

3. **Proteção de equipamentos, medicamentos, insumos e registros:** Quadros elétricos, equipamentos de refrigeração, medicamentos, insumos, prontuários e computadores estão protegidos de alagamentos e infiltrações? Existem pontos vulneráveis já identificados que necessitem de adequação?

   3.1. **Energia de reserva:** A UBS possui fonte de energia de reserva, como gerador ou sistema de baterias, capaz de manter os insumos, serviços e equipamentos essenciais durante interrupções do fornecimento? A fonte de energia é testada e sua autonomia é conhecida?

3.2. **Rede de frio:** A UBS possui condições para manter a conservação adequada das vacinas e demais insumos que necessitem armazenamento refrigerado durante interrupções do fornecimento de energia? O equipamento de refrigeração, o no-break (bateria reserva) e os dispositivos de monitoramento da temperatura estão funcionando e são verificados regularmente? Existe fluxo definido, escrito e de conhecimento da equipe em caso de esgotamento da capacidade da UBS de manter os insumos refrigerados?

4. **Espera e circulação:** A área de espera oferece condições adequadas de permanência, com sombra, ventilação e disponibilidade de água potável? As rotas internas de circulação e acesso permanecem seguras e acessíveis diante das condições climáticas identificadas no território?

5. **Reserva de água:** A UBS possui reservatório de água, como cisterna ou caixa-d'água, com capacidade suficiente para manter as atividades essenciais durante uma interrupção do abastecimento ou em períodos de estiagem prolongada? A autonomia da reserva é conhecida e o reservatório recebe limpeza periódica? Em caso de inexistência dessas condições, já existe logística pensada para garantir a reserva adequada de água potável?

6. **Comunicação:** A UBS possui meios de comunicação alternativos para manter contato com a rede de saúde e acionar apoio quando houver interrupção da internet ou da telefonia? Esses meios são conhecidos e testados pela equipe?

Verifique as condições de segurança para uso e evacuação da unidade, como extintores dentro da validade, saídas desobstruídas e sinalizadas, e segurança da rede elétrica.

Para realizar a avaliação da UBS, sugerimos no Apêndice A o **Instrumento de Avaliação da UBS Frente às Mudanças Climáticas (Bloco B).**

PASSO 3: PRIORIZE AS UBS COM MAIOR NECESSIDADE DE AÇÃO

A definição das prioridades deve ser realizada de forma compartilhada entre gestores, profissionais da APS e comunidade, combinando as informações obtidas nas etapas anteriores com o conhecimento do território e as necessidades de saúde da população atendida.

COMO ORGANIZAR A PRIORIZAÇÃO?

A proposta é utilizar uma matriz para ajudar a definir por onde começar. Ela cruza duas informações: a exposição da UBS aos eventos e às condições climáticas e o quanto suas condições de funcionamento estão adequadas. Isso ajuda a identificar as situações que exigem ação imediata e a natureza das intervenções necessárias, seja na infraestrutura, seja na organização interna dos processos de trabalho da equipe e da gestão. Se a avaliação for feita por uma única UBS, use a matriz para definir por onde começar dentro da própria unidade. Se foi feita em todo o município, use-a para definir quais unidades devem ser prioritárias.

COMO UTILIZAR OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES?

Quadro 1. As duas leituras produzidas pelo Instrumento de Avaliação da UBS (Apêndice A)

LEITURA	COMO CLASSIFICAR?
Exposição do território (Bloco A)	Exposto: 0 a 5 | Pouco exposto: 6 a 8
Condições da UBS (Bloco B)	Para classificação neste bloco, verifique as regras a seguir: itens críticos, subtotais e total

Fonte: elaboração própria.

A classificação da UBS segue três regras, nesta ordem:

1. **Itens críticos:** se a unidade não tem rede de frio protegida, energia de reserva, água, plano de contingência ou garantia de continuidade dos cuidados essenciais, ou seja, se qualquer um desses itens foi pontuado como zero, ela é classificada como crítica, independentemente da pontuação total.

2. **A UBS só é considerada adequada quando alcança o total mínimo e atende aos valores mínimos definidos para os dois subtotais:** o das condições físicas e o da organização do trabalho. Uma unidade com boa infraestrutura, mas sem equipe organizada, plano ou responsáveis definidos, é classificada como crítica, não adequada.

3. **Os subtotais orientam a resposta.** Eles não mudam a classificação, mas indicam se o que trava é a infraestrutura (manutenção, aquisição, reforma) ou a organização do trabalho (medidas ao alcance da própria equipe, com início imediato). Os dois podem estar baixos ao mesmo tempo, e frequentemente estão. Não é preciso escolher: as medidas de organização podem começar enquanto a infraestrutura é encaminhada em paralelo.

Observação: havendo pendências de avaliação, recomenda-se que a classificação seja contabilizada como provisória.

A matriz a seguir orienta a priorização. Ela não substitui a análise do contexto territorial, das características da população atendida e do risco de interrupção de cuidados essenciais. Unidades que atendam populações em situação de maior vulnerabilidade ou com maior risco de descontinuidade do cuidado devem ter essa condição considerada na definição das prioridades.

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES

Quadro 2. Matriz de priorização das ações na UBS frente às mudanças climáticas

TERRITÓRIO	UBS CRÍTICA	UBS ADEQUADA
Território exposto	**PRIORIDADE 1 — Agir primeiro** Implementar medidas viáveis que reduzam as vulnerabilidades identificadas, começando pelos itens críticos comprometidos (rede de frio, energia, água, plano de contingência, continuidade do cuidado). Quando a adaptação exigir mudança de localização da UBS, realizar avaliação técnica específica.	**PRIORIDADE 2 — Planejar e estruturar melhorias.** Planejar e estruturar melhorias graduais que elevem a resiliência da unidade antes que o risco se concretize: registrar as necessidades, definir responsáveis, prazos e fontes de recurso, e incorporar as adequações ao planejamento e à manutenção. A atuação é preventiva e progressiva, sem a urgência estrutural da Prioridade 1.
Território pouco exposto	**PRIORIDADE 3 — Incorporar à rotina** Incluir as medidas necessárias no planejamento e na manutenção da UBS.	**PRIORIDADE 4 — Acompanhar e planejar** Manter o monitoramento e a manutenção e avaliar oportunamente a necessidade de intervenção.

Fonte: elaboração própria.

VERIFIQUE O QUE É POSSÍVEL FAZER AGORA

Definida a prioridade, avalie a viabilidade de cada medida: ela pode ser executada pela própria equipe ou pela manutenção do município? Existe fonte de recurso identificada? A execução depende de terceiros, como concessionária, Defesa Civil ou obra de maior porte?

Quando a avaliação for realizada em uma única UBS, tanto a definição da prioridade quanto a viabilidade de cada medida devem ser construídas e compartilhadas entre o Grupo de Trabalho responsável e o gestor da unidade de saúde, de modo a apoiar a tomada de decisão.

ATENÇÃO! A facilidade de execução não deve ser o único critério para definir a prioridade. Direcionar sistematicamente as ações para as intervenções mais simples pode deixar em segundo plano UBS localizadas em territórios com maior exposição ou vulnerabilidade, ampliando desigualdades na proteção e no acesso ao cuidado. Na definição das prioridades, considere também as vulnerabilidades sociais e sanitárias da população atendida e o risco de interrupção de cuidados essenciais. Em situações equivalentes na matriz, devem ser priorizadas as unidades que atendam populações em situação de maior vulnerabilidade. Isso contribui para promover justiça ambiental e climática e para evitar que critérios exclusivamente operacionais ou de facilidade de execução aprofundem desigualdades já existentes.

PASSO 4: PREPARE SUA UBS NA ROTINA E NA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

As medidas de adaptação se organizam em dois tempos: o que precisa estar incorporado à rotina da unidade, e o que precisa estar pronto antes de um evento que pode ocasionar uma emergência.

- **Na rotina do ano, construa o calendário climático do território da UBS.** Marque os períodos em que há maior probabilidade de enfrentarem calor intenso, secas sazonais, estiagens prolongadas, fumaça, chuvas concentradas ou isolamento, e defina o que precisa estar pronto antes de cada período, com responsável definido. Os registros de eventos anteriores e o conhecimento dos ACS, das demais equipes e da comunidade são um forte ponto de partida.

  Sugestão de tópicos para a construção do calendário climático da UBS:

PERÍODO	O QUE CARACTERIZA NO TERRITÓRIO	O QUE PRECISA ESTAR PRONTO ANTES	RESPONSÁVEL

- **Vincule a manutenção preventiva ao calendário.** Calhas, telhado, poda de árvores, drenagem, limpeza de reservatórios, teste do gerador e revisão elétrica devem ser executados antes da estação crítica.

- **Ajuste a organização do serviço aos períodos críticos.** Nos períodos de calor, desloque atividades coletivas, grupos e visitas domiciliares para os horários de menor intensidade térmica. Garanta sombra, ventilação e água potável na área de espera dos atendimentos.

- **Comunique a população antes de cada período.** Programe as orientações: o que fazer no calor, nas secas sazonais e estiagens prolongadas, nas chuvas e sobre onde buscar atendimento quando houver alteração no funcionamento ou no acesso à UBS.

- **Faça com antecedência, em toda a rede:**

  - **Elabore ou atualize o plano de contingência da UBS:** defina previamente as medidas para os eventos do território, com responsáveis, fluxos e critérios de acionamento. P.ex.: proteção e transferência dos imunobiológicos na falta de energia

e fluxo de atendimento em calor extremo. Ao definir o plano, estabeleça previamente a rede de frio de referência que receberá os imunobiológicos em caso de falha: para onde vão; como serão transportados e quem será o responsável; e, quando aplicável, defina também o protocolo de evacuação da unidade, com rotas e critérios para a interrupção segura do funcionamento.

- **Organize um kit de contingência:** mantenha identificados os materiais para interrupções de serviço (comunicação alternativa, lanternas, carregadores ou baterias, contatos atualizados, cópia do plano, dados dos usuários prioritários e material para registro etc.).
- **Realize a limpeza e a manutenção dos reservatórios** conforme as orientações aplicáveis, para evitar focos de vetores de doenças.
- **Avalie fontes de energia de reserva adequadas ao território:** considere alternativas como geradores, sistemas de baterias e outras soluções tecnicamente viáveis, de acordo com as características e necessidades da UBS. P.ex.: painéis fotovoltaicos ancorados.
- **Proteja equipamentos, insumos e documentos:** em áreas sujeitas a alagamentos ou infiltrações, mantenha quadros elétricos, refrigeração, medicamentos, prontuários, documentos e computadores protegidos da água. Realize backup periódico de informações relevantes que possam estar armazenadas nos computadores.
- **Identifique os usuários que podem precisar de atenção prioritária:** mantenha atualizadas as informações sobre gestantes, pessoas restritas ao leito, condições crônicas em acompanhamento contínuo e usuários dependentes de oxigênio ou medicamentos de uso contínuo. Considere, nessa identificação, as pessoas que possam ter maior dificuldade de deslocamento ou risco de interrupção de cuidados essenciais durante o evento.
- **Estabeleça previamente os canais de comunicação com a Defesa Civil e demais serviços:** defina como os alertas oficiais serão recebidos pela UBS, quem será responsável por acompanhá-los, quem deverá ser acionado e quais informações precisam ser compartilhadas com a equipe e com a gestão.

- **No município e no estado:** consolide os calendários das unidades para programar a manutenção preventiva da rede e apoiar a organização das medidas necessárias para garantir a continuidade do cuidado nos períodos críticos.

PASSO 5: PREPARE E CUIDE DA EQUIPE E MOBILIZE A COMUNIDADE

PREPARE E CUIDE DA EQUIPE

O objetivo é preparar a equipe da UBS para atuar, de forma organizada e segura, diante das condições climáticas do território e das emergências, com responsabilidades previamente definidas, capacitação e condições adequadas para o desempenho de suas atividades, sua segurança, bem-estar e permanência no serviço.

COMO FAZER?

- **Qualifique toda a equipe:** inclua profissionais de todas as categorias e trabalhadores que atuam no apoio ao funcionamento da UBS, como recepção, limpeza e vigilância. Para a qualificação clínica sobre os agravos relacionados ao clima, utilize o *Guia de Bolso Mudanças Climáticas para Profissionais de Saúde* (Ministério da Saúde/SVSA, adaptado de publicação da OPAS), que organiza as orientações por perfil profissional. Mais do que ações pontuais, promova processos de educação permanente que articulem conhecimentos técnicos, experiências das equipes e características do território, utilizando exercícios, análise de situações vivenciadas e discussão coletiva dos fluxos de preparação e resposta.

- **Defina responsabilidades previamente:** estabeleça, por função, quem será responsável por acompanhar os alertas, organizar os recursos, proteger os imunobiológicos, apoiar os usuários e executar as demais atividades previstas no planejamento da unidade. Defina também substitutos para as funções essenciais, considerando situações de ausência ou redução da equipe durante a emergência.

- **Pratique a busca ativa:** atualize os cadastros e a situação de saúde da população do território, mantendo sempre atualizados os dados das pessoas pertencentes aos grupos prioritários, incluindo gestantes, puérperas, crianças, adolescentes, pessoas idosas — especialmente as restritas ao domicílio, as que moram sozinhas ou as que apresentam maior dependên-

cia funcional ou vulnerabilidade social —, pessoas com condições crônicas, pessoas restritas ao leito e aquelas dependentes de tecnologias ou cuidados contínuos.

- **Realize simulações práticas:** promova exercícios para testar os fluxos e as medidas de preparação definidos pela unidade, identificar dificuldades e aperfeiçoar os procedimentos. A periodicidade deve considerar a realidade e os riscos do território. Inclua nas simulações situações de interrupção ou dificuldade de acesso aos serviços e de necessidade de reorganização dos cuidados essenciais.

- **Considere a proteção e o bem-estar dos profissionais:** estabeleça previamente medidas para apoiar a saúde física e mental das equipes em emergências, incluindo fluxos para acolhimento e apoio após eventos que possam produzir sofrimento ou sobrecarga.

- **Proteja a equipe da exposição ao calor:** organize o trabalho de campo (visitas domiciliares, busca ativa, deslocamentos) fora dos horários de maior carga térmica, garanta água disponível e considere as condições de trabalho nos ambientes da própria unidade. A exposição ocupacional ao calor deve ser tratada no gerenciamento de riscos ocupacionais do município.

- **Garanta condições adequadas de permanência em territórios isolados:** em áreas rurais, ribeirinhas ou com acesso limitado, considere as condições de alojamento, descanso, alimentação, transporte e outras necessidades que contribuam para a permanência segura dos profissionais.

ATENÇÃO! Mesmo com equipamentos e recursos disponíveis, a capacidade de atuação da UBS pode ser comprometida quando a equipe não está organizada, quando as responsabilidades não estão claramente definidas ou quando não há apoio institucional adequado. Por isso, capacitação, organização dos fluxos e definição prévia de responsabilidades são componentes essenciais da preparação e integram a adaptação da UBS às condições climáticas do território.

PREPARE E MOBILIZE A COMUNIDADE

A preparação para os eventos climáticos não acontece apenas dentro da UBS. A população precisa conhecer os riscos do território, saber como agir diante dos alertas e conhecer onde e como buscar ajuda. A proximidade das equipes de APS com as famílias e comunidades permite que essas orientações sejam construídas antes dos períodos de maior risco e adaptadas à realidade de cada território.

COMO FAZER?

- **Converse sobre os riscos do território:** utilize visitas domiciliares, atividades coletivas e outros espaços de encontro para orientar sobre os eventos climáticos que podem ocorrer, seus possíveis impactos e as medidas de proteção mais adequadas. Considere o conhecimento e as experiências anteriores da própria comunidade.
- **Prepare a comunicação antes do evento:** informe quais canais oficiais devem ser acompanhados, como os alertas serão comunicados pela equipe e onde a população poderá obter informações atualizadas. Utilize linguagem simples e meios de comunicação acessíveis à realidade local.
- **Oriente as famílias sobre como se preparar:** estimule que conheçam rotas e locais seguros, mantenham contatos importantes disponíveis e organizem previamente documentos, medicamentos de uso contínuo e outros itens essenciais que possam ser necessários em situações de isolamento, deslocamento ou interrupção dos serviços.
- **Dê atenção especial às pessoas em maior vulnerabilidade:** identifique, com apoio dos ACS, famílias que possam necessitar de ajuda para receber o alerta, deslocar-se ou manter seus cuidados de saúde, como pessoas idosas, gestantes, crianças, pessoas com deficiência, pessoas com condições crônicas e aquelas que utilizam equipamentos ou medicamentos de uso contínuo.
- **Articule a rede comunitária:** mantenha contato com lideranças, associações, escolas, equipamentos da assistência social, Defesa Civil e outros atores presentes no território. Essas redes podem apoiar a circulação de informações, a identificação de pessoas que necessitam de ajuda e a organização das ações locais.

- **Inclua a comunidade nas ações de preparação:** sempre que possível, envolva moradores e lideranças nas atividades de preparação e nos exercícios realizados pela UBS. A experiência dessas atividades ajuda a identificar dificuldades, atualizar orientações e fortalecer a capacidade de resposta do território.

ATENÇÃO! A comunicação não deve começar quando o evento já está acontecendo. Quanto mais a população conhecer previamente os riscos, os alertas, as medidas de proteção e os locais onde buscar atendimento, maior será sua capacidade de agir de forma segura. Preparar a comunidade também faz parte da preparação da UBS.



➡ **"Guia de Vigilância Popular em Saúde e Emergências Climáticas"** (https://ceara.fiocruz.br/serpovos/download/guia-de-vigilancia-popular-em-saude-e-emergencias-climaticas/) — Essa publicação (Fiocruz/Ministério da Saúde, 2026) oferece orientações e ferramentas para fortalecer a articulação entre as equipes de saúde e as comunidades na preparação para eventos climáticos. Entre suas estratégias, o Guia propõe: integrar os saberes e as práticas de monitoramento das próprias comunidades com as ações de vigilância do sistema de saúde; construir planos de emergência territorializados e participativos, utilizando ferramentas como a cartografia social para mapear riscos e potenciais locais; e desenvolver tecnologias sociais de convivência com eventos climáticos, como sistemas coletivos de gestão da água e práticas agroecológicas.

PASSO 6: ORGANIZE E CONHEÇA O FINANCIAMENTO

- **Planeje o financiamento, antes da ocorrência de uma emergência:**
  - A partir das ações identificadas nos passos anteriores, defina as necessidades para proteger as UBS, manter os serviços essenciais e favorecer a continuidade do cuidado, estimando previamente os custos.
  - Verifique se essas ações estão contempladas no Plano Municipal de Saúde (PMS), na Programação Anual de Saúde (PAS) e nos instrumentos de planejamento e orçamento, incluindo Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA).
  - Mapeie os recursos disponíveis no Fundo Municipal ou Distrital de Saúde, incluindo recursos próprios e transferências regulares estaduais e federais.
  - Identifique dotações orçamentárias, fundos e outros mecanismos legalmente admitidos que possam apoiar as ações de adaptação. Lembre-se de que a adaptação climática é uma das estratégias de preparação para emergências em saúde pública.
  - Conheça as normas locais que estabelecem procedimentos para realocação de recursos, abertura de créditos adicionais ou outras medidas aplicáveis durante emergências ou situações de calamidade pública.
- **Utilize o orçamento disponível:** As ações devem ser consideradas no planejamento e no financiamento regular da saúde: manutenção preventiva, capacitação das equipes, teste de equipamentos, organização dos fluxos e atualização dos instrumentos de preparação. Durante uma emergência, os recursos regularmente disponíveis devem ser considerados para sustentar a continuidade e a reorganização do cuidado, observadas as finalidades e regras aplicáveis a cada fonte.
- **Quando necessário:**
  - Priorize os territórios e as UBS com maior necessidade, de acordo com as avaliações dos passos anteriores; direcione os recursos para manter equipes, atendimentos, medicamentos, insumos, transporte, comunicação, rede de frio e demais condições essenciais à continuidade do cuidado; adote os procedimentos legais para realocação orçamentária ou abertura de créditos adicionais; articule o apoio das demais áreas do município e das outras esferas do SUS; registre as ações executadas, os valores utilizados e sua relação com a emergência.

- Na priorização dos recursos, considere também as vulnerabilidades sociais e sanitárias da população atendida e o risco de interrupção de cuidados essenciais, conforme identificado nos passos anteriores.

ATENÇÃO! Os recursos regulares e os recursos emergenciais possuem finalidades e regras próprias. Antes de realizar qualquer despesa, verifique sua compatibilidade com a fonte de financiamento utilizada.

Algumas medidas iniciais de adaptação podem ser incorporadas à organização e aos processos de trabalho, sem necessidade de novos recursos. Identifique aquelas que podem ser iniciadas imediatamente, sem deixar de planejar e encaminhar as intervenções que dependam de financiamento.

RECURSOS EMERGENCIAIS FEDERAIS

Quando a capacidade de resposta local for insuficiente e estiverem atendidos os requisitos estabelecidos na Portaria GM/MS n.º 7.874, de 6 de agosto de 2025, o ente subnacional poderá solicitar ao Ministério da Saúde incremento financeiro de custeio para resposta à emergência em saúde pública. A Portaria prevê a transferência de recursos aos municípios, ao Distrito Federal e aos estados, observados os critérios e as regras aplicáveis a cada ente federativo e à natureza das ações necessárias à resposta.

Em duas etapas:

- Incremento Emergencial Inicial, de caráter imediato; e
- Incremento Emergencial Complementar, vinculado à apresentação de Plano de Ação.

Conheça previamente este mecanismo. A solicitação ocorre no contexto da resposta à emergência, mas conhecer os requisitos, documentos, responsáveis e etapas do processo faz parte da preparação do município.

Quadro 3. Documentações para solicitação de recursos emergenciais federais

INCREMENTO EMERGENCIAL INICIAL	INCREMENTO EMERGENCIAL COMPLEMENTAR
1. Caracterizar a emergência: identificar o evento, territórios atingidos, impactos na população e na rede de saúde.	1. Elaborar o Plano de Ação: utilizar o modelo vigente do Ministério da Saúde.
2. Declarar a emergência: publicar decreto de Emergência em Saúde Pública ou de Calamidade Pública.	2. Reunir informações: situação de saúde; necessidades; capacidade da rede; impactos; ações; prazos; valores; danos e perdas.
3. Quando se tratar de calamidade pública, providenciar o reconhecimento federal.	3. Encaminhar o Plano de Ação e a solicitação ao Ministério da Saúde em até 30 dias corridos após o recebimento do incremento inicial.
4. Elaborar ofício e reunir a documentação exigida.	4. Manter o decreto vigente durante o período abrangido pelo Plano de Ação.
5. Encaminhar ao Ministério da Saúde pelo canal vigente.	5. Solicitar prorrogação, se necessário, com justificativa formal antes do término do prazo.
6. Acompanhar a análise e responder a diligências ou solicitações de informações complementares.	6. Acompanhar a análise — responder a diligências ou solicitações de informações complementares, quando houver.
7. Recebimento do recurso: utilizar exclusivamente em despesas de custeio relacionadas à resposta à emergência.	7. Recebimento do recurso: utilizar exclusivamente em despesas de custeio previstas no Plano de Ação.

Fonte: elaboração própria.

ATENÇÃO! O incremento emergencial não substitui o financiamento regular. Obras, ampliações e equipamentos permanentes devem ser financiados por outras fontes de investimento. Entre as despesas de custeio previstas pela norma estão elegíveis à locação de equipamento ou de imóvel alternativo e a contratação temporária de serviços; não são elegíveis à aquisição de equipamento permanente e a execução de obra ou reforma. Para essas, verifique as fontes de investimento aplicáveis (programas federais de infraestrutura em saúde, propostas de investimento ao Fundo Nacional de Saúde, emendas parlamentares e programas estaduais), conforme as regras e janelas vigentes. Na UBS: identifique e registre as necessidades da unidade e do território, sempre que possível com estimativa de custos, e encaminhe-as à gestão municipal.



➡ **"Guia para Elaboração de Planos de Adaptação do Setor de Saúde à Mudança do Clima"** (https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2026/guia-para-elaboracao-de-planos-de-adaptacao-a-mudanca-do-clima-do-setor-saude-versao-final-preliminar.pdf/) — Nessa publicação do Ministério da Saúde, é possível encontrar a Etapa 6: Planejamento Orçamentário e Financeiro, com mais informações sobre fontes de obtenção de recursos para o financiamento da adaptação à mudança do clima.

PASSO 7: MANTENHA OS SERVIÇOS ESSENCIAIS FUNCIONANDO

Deve-se manter funcionando na UBS: a conservação e a aplicação de imunobiológicos; a dispensação de medicamentos de uso contínuo; o acompanhamento pré-natal e puerperal; as ações essenciais de saúde sexual e saúde reprodutiva e de atenção às pessoas idosas que exijam acompanhamento prioritário (ver Passo 9), crianças e adolescentes; o atendimento à demanda espontânea e o cuidado de feridas; o acompanhamento de pessoas com condições crônicas e dependentes de tecnologia; e a comunicação com a vigilância em saúde.

Manter os serviços essenciais funcionando inclui sustentar a vigilância dos agravos sensíveis ao clima: eventos extremos alteram o padrão de doenças diarreicas, arboviroses, agravos respiratórios e desidratação no território, e a UBS é o ponto que pode detectar essas mudanças mais rapidamente. A continuidade do cuidado e a vigilância caminham juntas, e o acompanhamento desses agravos está detalhado no Passo 9.

Nos casos de gestantes e puérperas, devem ser preservados o acompanhamento oportuno, a avaliação de intercorrências e os fluxos de referência para os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde, sobretudo quando houver dificuldade de deslocamento ou interrupção do acesso habitual aos serviços.

É para sustentar essas funções que os sistemas devem ser dimensionados. Portanto, organize a UBS para mantê-los em funcionamento, considerando as características e necessidades do território, tanto durante interrupções quanto nas condições de fornecimento que fazem parte da rotina da unidade.

Antes de dimensionar, identifique o regime do seu território. Para cada sistema, verifique o fornecimento de energia e água:

- Fornecimento estável → a UBS precisa de reserva para o evento.
- Fornecimento instável ou intermitente → a UBS precisa de solução contínua para as funções essenciais, com insumo disponível localmente.

Você pode registrar, por três meses, as faltas de energia, água e conectividade, com data, duração e eventuais oscilações no fornecimento. Esse registro, feito pela própria equipe, ajuda a dimensionar a solução necessária.

Quadro 4. Como dimensionar a reserva para o evento

ONDE ESTÁ A UBS	ENERGIA DE RESERVA	ÁGUA DE RESERVA
Toda UBS	72 horas	48 horas de consumo da UBS

Fonte: elaboração própria.

Estes são parâmetros de referência para projetos novos e reformas. Para a rede existente, sugere-se estabelecer metas progressivas a partir do registro da autonomia atual da unidade e do planejamento das adequações necessárias para alcançar os parâmetros definidos.

COMO FAZER?

- **Defina os usos prioritários de energia:** estabeleça quais equipamentos e serviços devem permanecer em funcionamento, entre eles a conservação de imunobiológicos, iluminação de emergência e meios de comunicação, considerando os serviços essenciais e os cuidados que não podem ser interrompidos. Onde o fornecimento for instável, deve-se proteger os equipamentos e estabelecer um plano alternativo para transferência dos imunobiológicos caso a UBS deixe de reunir condições adequadas para sua conservação, com definição prévia do responsável, do local de destino e do momento em que a transferência deve ocorrer.

- **Garanta a disponibilidade de água:** mantenha os reservatórios em condições adequadas de uso e assegure o abastecimento durante interrupções e períodos de estiagem. Onde o abastecimento for intermitente por característica do território, o parâmetro deve ser a capacidade de armazenamento entre um fornecimento e outro, e não os dias de autonomia. Quando compatível com o território e observadas as normas técnicas e sanitárias aplicáveis, considere alternativas de captação e armazenamento

de água. Verifique as condições de uso, a qualidade da água armazenada e, quando necessário, adote estratégias seguras de tratamento da água, conforme orientações sanitárias vigentes e as características do território. Em períodos de estiagem prolongada, além de assegurar a reserva, estabeleça previamente critérios de uso racional que preservem as funções essenciais (higienização, procedimentos, consumo) e defina, com a gestão municipal, as fontes alternativas de abastecimento a acionar caso a reserva se esgote, como o fornecimento por caminhão-pipa/helicópteros ou pontos de captação seguros. Reforce, junto à vigilância, a atenção aos agravos que aumentam com a escassez e a má qualidade da água, como as doenças diarreicas.

- **Estabeleça meios de comunicação compatíveis com o território:** defina como a UBS manterá contato com a rede de saúde e os serviços de apoio quando houver interrupção da internet ou da telefonia. Onde a conectividade é intermitente ou inexistente, estabeleça o registro dos atendimentos pelas alternativas previstas no e-SUS APS e a periodicidade de sincronização.

- **Planeje a reposição de recursos:** considere não apenas a quantidade disponível de água, combustível, medicamentos e insumos, mas também como e em quanto tempo poderão ser repostos caso a interrupção se prolongue. Considere, nesse planejamento, os medicamentos e insumos necessários à manutenção dos cuidados essenciais definidos pela unidade e pela rede.

- **Proteja usuários e equipe do calor extremo:** nos períodos de calor intenso, identifique previamente o ambiente da UBS com melhores condições térmicas e defina-o como espaço de espera e permanência, priorizando ventilação, sombreamento e hidratação disponível. Reorganize a agenda para concentrar atendimentos e atividades externas nos horários mais frescos e reduzir a permanência ao ar livre no pico do calor. Mantenha atenção redobrada aos grupos prioritários, como pessoas idosas em situação de maior vulnerabilidade, gestantes, crianças pequenas, pessoas com condições crônicas e em uso de determinados medicamentos (ver Passo 9), e reforce a conservação de imunobiológicos e de medicamentos termossensíveis, cuja integridade é ameaçada pela alta temperatura. Em setores onde a climatização depender de energia, inclua o resfriamento dos ambientes críticos entre os usos prioritários definidos acima.

ATENÇÃO! Em territórios sujeitos a isolamento prolongado, prefira soluções cujo insumo esteja disponível localmente, como sistemas fotovoltaicos com baterias dimensionados para as cargas críticas. Onde há falta frequente de energia, dimensione as soluções de reserva de acordo com a frequência e a duração das interrupções e com as cargas essenciais da unidade. Faça vistorias preventivas regulares nos geradores e motores, para garantir a segurança e o funcionamento da unidade. Na UBS: registre as interrupções de fornecimento; defina os usos prioritários; teste a autonomia dos sistemas; mantenha o plano de transferência da rede de frio; e estabeleça a rotina de registro dos atendimentos nos períodos sem conectividade. No município: planeje a aquisição e a contratação de serviços de manutenção e dimensione as soluções necessárias de acordo com o tipo de território, o regime de fornecimento e os serviços essenciais que precisam ser mantidos.

PASSO 8: CONSTRUÇÃO, REFORMA, AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA UBS DEVEM CONSIDERAR O CLIMA E O TERRITÓRIO

Na construção, reforma, ampliação ou adequação da UBS, considere as características climáticas, ambientais e territoriais, para reduzir vulnerabilidades e fortalecer a segurança, o conforto e a continuidade do funcionamento do serviço.

O QUE CONSIDERAR EM CADA REALIDADE TERRITORIAL?

- **Amazônia e áreas sujeitas a altas variações na vazão dos rios:** considerar a cota de inundação, a localização segura e, quando necessário, soluções como unidades elevadas ou fluviais.
- **Caatinga e semiárido:** considerar a disponibilidade e a reserva de água (cisternas), estratégias de sombreamento (coberturas com beirais) e soluções construtivas que contribuam para o conforto térmico (paredes com inércia térmica) e o funcionamento da unidade durante períodos de calor e estiagem.
- **Regiões sujeitas a vendavais, tornados e outros eventos de ventos intensos:** considerar soluções construtivas que aumentem a resistência da cobertura e da edificação. Quando aplicável, prever ambiente interno de menor exposição, previamente identificado e com rota de acesso definida, para proteção de usuários e trabalhadores.
- **Encostas e áreas sujeitas a chuvas intensas:** considerar as informações oficiais de mapeamento de áreas de risco na escolha e avaliação da localização da unidade. Avaliar medidas de drenagem e proteção da estrutura e manter equipamentos e instalações suscetíveis à água em locais protegidos.
- **Em diferentes contextos territoriais:** considerar estratégias de conforto térmico, como ventilação, sombreamento e soluções baseadas na natureza, sempre de acordo com as características locais e com os requisitos técnicos aplicáveis. Priorizar materiais e soluções cuja manutenção seja viável para a realidade do município.

- **Em todas as obras e intervenções:** observar as normas sanitárias e os requisitos técnicos aplicáveis aos projetos físicos dos estabelecimentos de saúde, incluindo a RDC Anvisa n.º 50/2002 e as normas técnicas de desempenho térmico que definem o zoneamento bioclimático brasileiro. Observe também os requisitos sanitários e regulatórios aplicáveis aos equipamentos utilizados na unidade.

ATENÇÃO! Respeite a geografia e as características do território. A escolha do terreno e a localização da UBS são etapas fundamentais para sua adaptação. Uma edificação, mesmo quando tecnicamente adequada, pode apresentar dificuldades de funcionamento quando implantada em local incompatível com as características do território. A localização deve considerar os eventos aos quais a área está exposta, as condições de acesso, as características ambientais e a capacidade de manutenção e operação do serviço, bem como a possibilidade de manutenção do acesso da população à UBS em situações de eventos climáticos ou interrupção das rotas habituais. Por isso, a definição do local deve integrar a decisão técnica desde o início do planejamento. Em territórios com acesso limitado à RAS, planeje com a participação da comunidade: a localização, as características da edificação, e as condições de funcionamento da UBS devem considerar as necessidades da população, as características do território e a capacidade local de operação, manutenção e sustentabilidade do serviço.

PASSO 9: GARANTA A CONTINUIDADE DO CUIDADO

Organize previamente como os cuidados e serviços essenciais da UBS serão mantidos, adaptados ou reorganizados quando houver interrupção do funcionamento da unidade, dificuldade de acesso ou redução da capacidade de atendimento. Defina alternativas de atendimento, responsáveis, formas de comunicação, deslocamento e articulação com os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde, considerando as necessidades e vulnerabilidades da população do território.

COMO FAZER?

- **Imunização:** defina e teste previamente um plano alternativo para a conservação dos imunobiológicos em caso de interrupção do fornecimento de energia. Estabeleça para onde os imunobiológicos serão transferidos, identificando quais os meios de transporte e quais profissionais serão responsáveis pela transferência.

- **Equipe e organização do trabalho:** defina previamente quais atividades são essenciais, quais podem ser temporariamente suspensas ou remanejadas, e como será organizada a equipe quando houver redução do número de profissionais disponíveis.

- **Pré-natal e puerpério:** estabeleça previamente como será garantida a continuidade do pré-natal e do acompanhamento puerperal quando houver interrupção do funcionamento da UBS, redução da capacidade de atendimento ou dificuldade de acesso ao serviço. Mantenha atualizadas as informações sobre gestantes e puérperas do território, com atenção àquelas em situação de maior risco clínico ou vulnerabilidade social, e defina estratégias de busca ativa quando houver interrupção do acompanhamento. Defina os pontos alternativos de atendimento, os responsáveis pelo acompanhamento e os meios de comunicação e deslocamento. Preserve os fluxos de referência e articulação com a atenção especializada, a maternidade de referência, a regulação e os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde, inclusive para atendimento de intercorrências durante a gestação e o puerpério.

- **Saúde sexual e saúde reprodutiva:** defina como serão mantidas as ações essenciais de saúde sexual e reprodutiva durante períodos de interrupção ou redução do funcionamento da UBS, considerando as necessidades da população e as alternativas de acesso existentes no território.

- **Pessoa idosa:** identifique pessoas idosas que possam necessitar de acompanhamento prioritário durante eventos climáticos, considerando condições clínicas, funcionais e sociais que possam dificultar o autocuidado, o deslocamento, o acesso aos serviços e a continuidade do cuidado. Utilize as informações disponíveis no acompanhamento pela APS e, quando realizada, a avaliação pelo Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) para apoiar a identificação dessas necessidades e o planejamento das ações de cuidado.

- **Condições crônicas:** identifique as pessoas que necessitem de acompanhamento contínuo ou apresentem maior risco de descompensação e estabeleça estratégias para a continuidade do cuidado em períodos de isolamento, dificuldade de acesso ou redução do funcionamento dos serviços, incluindo a manutenção do acesso a medicamentos e insumos de uso contínuo. Para medicamentos que exigem condições específicas de conservação, como a insulina, oriente os usuários quanto ao armazenamento adequado e às medidas a serem adotadas diante de calor extremo ou interrupção do fornecimento de energia.

- **Saúde mental:** identifique usuários acompanhados pela unidade de saúde e por outros dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) que possam necessitar de atenção prioritária e estabeleça fluxos para continuidade do cuidado. Avalie a necessidade e oferte ferramentas que favoreçam o autocuidado e o manejo do estresse, como o MiniApp — Fazer o que Importa em Tempos de Estresse, disponível no Meu SUS Digital.

- **Práticas corporais e atividade física:** identifique, por meio do acolhimento e escuta qualificada realizada na rotina da unidade, as práticas de atividade física dos usuários possíveis de serem mantidas. Isso traz benefícios não apenas às questões fisiometabólicas, mas também pode contribuir para a saúde mental. Recomenda-se o apoio aos usuários com orientações seguras sobre práticas corporais e atividade física em casa. Evidencie os cuidados com hidratação, horários e ambientes adequados à prática. As atividades em grupo contribuem para o apoio mútuo e a superação de questões individuais a partir do compartilhamento de saberes de base popular e solidariedade. Reconheça espaços na comunidade favoráveis e seguros às práticas corporais e atividade física não afetados pelos eventos climáticos.

- **Atenção domiciliar e usuários prioritários:** identifique pessoas com maior necessidade de acompanhamento, como restritas ao leito ou dependentes de oxigênio, e defina responsáveis, meios de acompanhamento, transporte e comunicação.

- **Territórios rurais, ribeirinhos, quilombolas e florestais:** planeje estratégias de acesso e deslocamento, como transporte terrestre, aéreo ou fluvial, ações itinerantes, atuação dos ACS e meios alternativos de comunicação. Considere, nessas estratégias, a manutenção do acesso aos cuidados que dependam de outros pontos da Rede de Atenção à Saúde.

- **Registros e informações de saúde:** defina como os atendimentos serão registrados durante indisponibilidade da conectividade ou dos sistemas, utilizando as alternativas previstas pelo e-SUS APS. Estabeleça responsáveis, forma de armazenamento e prazo para regularização e sincronização dos registros. Garanta que as informações essenciais para a continuidade do cuidado possam ser acessadas e compartilhadas entre os profissionais e serviços envolvidos, observadas as normas aplicáveis.

- **Comunicação com a população:** defina previamente como informar a população sobre alterações no funcionamento da UBS e sobre os locais e formas alternativas de atendimento. As informações devem indicar, de forma clara, onde e como acessar os cuidados essenciais durante o período de contingência.

- **Acompanhe, com a vigilância, o que o clima traz para a saúde do território:** observe e registre, ao longo do ano e em comparação com anos anteriores, os agravos que o território já evidencia e que se alteram com o clima, como: doenças diarreicas e transmitidas pela água após chuvas e na escassez hídrica; arboviroses (dengue, chikungunya, zika), cuja ocorrência pode ser influenciada por mudanças nas condições ambientais, inclusive temperatura, chuvas e armazenamento inadequado de água; agravos respiratórios em períodos de fumaça e queimadas; desidratação e agravamento de condições crônicas no calor extremo. Articule esses dados com a Vigilância em Saúde e com os Agentes de Combate às Endemias para antecipar surtos, orientar a comunidade e ajustar a resposta da UBS. São dados que a própria unidade produz.

ATENÇÃO! As necessidades de saúde da população permanecem durante uma emergência. Enchentes, secas, calor extremo e outros eventos podem dificultar o acesso aos serviços, mas não interrompem a necessidade de acompanhamento e tratamento. A organização prévia para manter os cuidados essenciais pode reduzir o risco de agravamento de condições de saúde e de interrupção da assistência. A continuidade do cuidado deve ser organizada em rede, especialmente quando a necessidade de saúde ultrapassar a capacidade de resposta da UBS ou quando o acesso aos serviços de referência estiver comprometido.



- **"Mudanças Climáticas para Profissionais de Saúde — Guia de Bolso"** (https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-mudancas-climaticas-para-profissionais-da-saude.pdf/view) — Esta publicação é uma adaptação do livro *Mudança do Clima para Profissionais da Saúde: Guia de Bolso* elaborado originalmente pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que utiliza uma linguagem da prática clínica para dialogar com profissionais, especialmente aqueles responsáveis pelo diagnóstico de doenças e agravos e pela prescrição dos respectivos cuidados.

PASSO 10: MONITORE, APRENDA E REVISE

Monitorar não significa apenas coletar dados para indicadores. É acompanhar as condições das UBS, analisar os resultados, identificar o que precisa ser aprimorado e utilizar essas informações para revisar prioridades e fortalecer as medidas de adaptação.

COMO FAZER?

- **Mantenha o instrumento de avaliação atualizado:** reaplique-o uma vez por ano e sempre que houver evento que afete o território ou a unidade.
- **Verifique as medidas definidas:** acompanhe se as ações definidas nos passos anteriores foram realizadas e quais ainda precisam ser implementadas.
- **Resolva as pendências de avaliação:** os itens registrados como não verificados devem ter responsável e prazo para verificação.
- **Analise os resultados por território:** sempre que possível, compare os resultados entre áreas urbanas, rurais, ribeirinhas, periféricas e outras realidades relevantes do município, evitando que diferenças territoriais sejam ocultadas pelas médias municipais. Considere também as vulnerabilidades sociais e sanitárias e os impactos diferenciados sobre as populações prioritárias identificadas no território.
- **Registre os aprendizados:** após exercícios, ocorrências ou outras situações que permitam avaliar a adaptação, registre o que funcionou, o que apresentou dificuldades e o que precisa ser aprimorado. Avalie também se houve interrupção ou dificuldade de acesso aos cuidados essenciais e se os fluxos alternativos previstos foram suficientes para garantir a continuidade do cuidado.
- **Revise as prioridades e atualize os instrumentos:** utilize os resultados para atualizar a classificação das UBS e revisar os planos, fluxos, responsabilidades, contatos e o calendário climático sempre que houver mudanças nas condições do território ou da unidade. Incorpore aos planos os aprendizados obtidos durante os eventos e exercícios realizados.

COMO ACOMPANHAR OS RESULTADOS?

- **Na UBS:** o próprio Instrumento de Avaliação é o instrumento de monitoramento sugerido. Reaplique-o e compare o novo resultado com o anterior. A pontuação de cada bloco elucida onde houve avanço e onde as fragilidades permanecem; as pendências resolvidas mostram o quanto a avaliação se completou; e a posição na matriz de priorização mostra se a situação da unidade mudou. A equipe deve ser capaz de identificar em que aspectos a unidade avançou, quais fragilidades permanecem e quais medidas precisam ser priorizadas no ciclo seguinte. Quando houver ocorrência de evento climático, avalie também se os cuidados essenciais foram mantidos ou restabelecidos oportunamente e quais barreiras de acesso ou de continuidade do cuidado foram identificadas.

- **No município:** sugerimos os indicadores a seguir, que podem ser extraídos das folhas de resultado das unidades avaliadas. Sugere-se que municípios com até 10 UBS apresentem os resultados em número absoluto, enquanto municípios com mais de 10 UBS, em percentual.

Quadro 5. Indicadores locais sugeridos para monitoramento

NÚMERO	INDICADOR
1	N.º (%) de UBS com avaliação do território realizada nos últimos 12 meses
2	N.º (%) de UBS com reserva de água conforme o parâmetro do território
3	N.º (%) de UBS com plano de contingência atualizado, com medidas, responsabilidades e fluxos definidos para os principais eventos identificados no território
4	N.º (%) de UBS com energia de reserva testada e autonomia conhecida
5	N.º (%) de UBS priorizadas para ação imediata (Prioridade 1 do Passo 3)

(continua)

(conclusão)

NÚMERO	INDICADOR
6	N.º (%) de UBS com rede de frio protegida e monitorada
7.1	N.º (%) de UBS que melhoraram a pontuação dos itens B1 a B8 (condições físicas) em relação ao ciclo anterior
7.2	N.º (%) de UBS que melhoraram a pontuação dos itens B9 a B18 (organização e processo de trabalho) em relação ao ciclo anterior

Fonte: elaboração própria.

Municípios que já registram essas informações podem acompanhar também as perdas de imunobiológicos por falha de energia e os dias de funcionamento interrompido ou parcial por evento climático. Esses indicadores contribuem para avaliar os efeitos dos eventos climáticos e das medidas de adaptação sobre o funcionamento dos serviços. Sempre que possível, associe-os a informações sobre a manutenção, interrupção e restabelecimento dos cuidados essenciais.

ATENÇÃO! Registrar, monitorar e avaliar não é suficiente. Os resultados devem ser utilizados para revisar prioridades, corrigir fragilidades e aperfeiçoar as condições das UBS.

Uma UBS resiliente é adaptada continuamente: conhece seus riscos, identifica suas vulnerabilidades, se prepara, aprende com as experiências e aperfeiçoa suas capacidades.

Sustentar processos contínuos de avaliação, monitoramento e planejamento fortalece a capacidade das equipes para atuar tanto no cotidiano quanto em situações de emergência. A organização dos processos de trabalho contribui para substituir uma lógica predominantemente reativa por uma atuação planejada, capaz de antecipar riscos, proteger trabalhadores e usuários e favorecer a continuidade do cuidado. Estruturar a gestão do cuidado não significa ampliar a burocracia, mas utilizar as informações produzidas para qualificar o trabalho, orientar decisões e tornar o trabalho das equipes mais sustentável e efetivo para a comunidade.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução RDC n.º 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, DF: Anvisa, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html. Acesso em: 28 set. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220**: desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Adaptação do Setor Saúde à Mudança do Clima (AdaptaSUS)**. Brasília, DF: MS, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília, DF: MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n.º 7.874, de 6 de agosto de 2025**. Brasília, DF: MS, 2025. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-7.874-de-6-de-agosto-de-2025-646798476. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Mudanças climáticas para profissionais de saúde**: guia de bolso. 2. ed. rev. Brasília, DF: MS, 2026.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES. **Como construir cidades mais resilientes**: um guia para gestores públicos locais. Genebra: UNDRR, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS; INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA; FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS; CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA. **Nota Técnica Conjunta sobre o El Niño 2026**. Brasília, DF, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/NotaTecnicaConjuntaElNino2026_INPEINMETFuncemeCENSIPAM.pdf. Acesso em: 28 set. 2026.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Smart Hospitals Toolkit**. Washington, D.C.: PAHO, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Operational framework for building climate resilient health systems**. Genebra: WHO, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA UBS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- **Quem preenche?** A equipe da UBS, percorrendo a unidade. As informações sobre riscos do território podem ser obtidas com apoio da gestão municipal ou da Vigilância em Saúde.
- **Quanto tempo leva?** Cerca de 30 minutos por unidade.
- **Com que frequência?** Uma vez por ano e sempre que houver evento que afete o território ou a unidade. Quando o município avaliar toda a rede, cada equipe aplica o mesmo instrumento em sua unidade e a secretaria municipal de saúde consolida os resultados no Quadro de Consolidação Municipal, ao final deste apêndice. Não há versão diferente do instrumento para a gestão: o que muda é apenas o uso do resultado.
- **Como preencher?** Assinale uma alternativa por item, considerando a situação efetivamente verificada.

Quadro 1. Avaliação da UBS frente às mudanças climáticas

ALTERNATIVA	PONTUAÇÃO
0 – Não atende. A condição não está presente ou apresenta fragilidade que compromete o funcionamento da unidade.	0
1 – Atende parcialmente. A condição está presente, mas com limitações, pendências ou necessidade de melhora.	1
2 – Adequado. A condição foi verificada e atende satisfatoriamente.	2
NV – Não verificado. Ainda não há informação suficiente.	0 + pendência

Fonte: elaboração própria.

Por que "não verificado" não pontua? Enquanto a situação não for verificada, não é possível afastar o risco, e risco não avaliado deve ser tratado como risco presente. Por isso a alternativa recebe a mesma pontuação de "não atende" e, além disso, é registrada como pendência, para que a equipe saiba exatamente o que ainda falta verificar.

ATENÇÃO! A ausência de informação não significa ausência de exposição. Por isso, toda situação classificada como "não verificada" deve ser considerada uma pendência de avaliação e resultar em ação posterior de verificação.

BLOCO A – TERRITÓRIO E ACESSO (PASSO 1)

Quadro 2. Avaliação do território e do acesso na UBS

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
A1. Eventos climáticos: O território é afetado por eventos como chuvas intensas, inundação, alagamento, deslizamento, vendaval ou incêndio?	Sim, e já ocorreram eventos com impacto sobre a população ou os serviços de saúde.	Há risco identificado, sem ocorrência registrada.	Não há evento nem risco identificado.	☐
A2. Condições recorrentes: O território apresenta, ao longo do ano, períodos prolongados de calor, estiagem, fumaça de queimadas ou alteração no ciclo das águas?	Sim, e já afetaram a saúde da população ou o funcionamento da UBS.	Ocorrem, sem impacto identificado.	Não ocorrem no território.	☐
A3. Localização e histórico da UBS: A unidade está implantada em área segura em relação aos riscos identificados e não foi afetada por eventos anteriores?	Está em área de risco ou já foi afetada por evento climático anterior.	Há risco potencial.	Está em área segura e não há registro de prejuízo anterior.	☐

(continua)

(conclusão)

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
A4. Populações mais expostas: A UBS atende povos e comunidades tradicionais ou outros grupos populacionais que podem apresentar maior exposição ou vulnerabilidade diante das ameaças identificadas?	Sim, e esses grupos já foram afetados ou estão em situação de maior exposição.	Sim, sem exposição adicional identificada.	Não há grupos nessa situação no território.	☐

Fonte: elaboração própria. Legenda: NV = não verificado.

Quais grupos a UBS atende? ☐ População em situação de rua ☐ Povos indígenas ☐ Quilombolas ☐ Ribeirinhos ☐ Outros povos e comunidades tradicionais ☐ População rural ☐ População periférica ☐ Outros _____

(ESTA INFORMAÇÃO NÃO PONTUA, MAS É UTILIZADA NA REFLEXÃO DE DESEMPATE DO PASSO 3)

Subtotal Bloco A: _____ / 8 | Pendências (não verificado): _____

Quadro 3. Como interpretar o Bloco A

PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO	O QUE SIGNIFICA
0 a 5	Território exposto	O território apresenta exposição ou vulnerabilidades que afetam a UBS.
6 a 8	Território pouco exposto	Não foram identificadas exposições relevantes.

Fonte: elaboração própria.

Havendo pendências, a classificação deve ser provisória.

BLOCO B – CONDIÇÕES DA UBS (PASSO 2)

Quadro 4. Avaliação das condições da UBS

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
B1. Cobertura e drenagem: Telhado, cobertura, calhas e escoamento do terreno estão em condições de suportar chuvas intensas e ventos fortes?	Há danos na cobertura, partes soltas, calhas obstruídas ou acúmulo de água no terreno.	A estrutura ou a drenagem precisa de manutenção ou reparos.	Cobertura íntegra e bem fixada, calhas limpas e terreno com escoamento adequado.	☐

(continua)

(continuação)

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
B2. Conforto térmico: Os ambientes de permanência mantêm condições seguras e confortáveis em períodos de calor intenso?	Não é possível manter temperatura adequada durante períodos de calor.	A climatização é insuficiente ou apresenta falhas.	Há soluções construtivas de conforto térmico (forro, sombreamento, ventilação) e, havendo climatização, ela funciona e tem manutenção em dia.	☐
B3. Proteção de equipamentos e registros: Quadros elétricos, refrigeração, medicamentos, insumos, prontuários e computadores estão protegidos de alagamento e infiltração?	Estão expostos a alagamento ou infiltração.	Parte está protegida; há pontos vulneráveis conhecidos.	Todos estão em cota e local protegidos.	☐
B4. Espera e circulação: A área de espera e as rotas internas oferecem condições adequadas de permanência e acesso?	Espera sem sombra nem ventilação, sem água potável disponível, ou rota acessível comprometida.	Atende em parte.	Espera com sombra, ventilação e água potável, e rota acessível preservada, inclusive em alagamento parcial.	☐

(continua)

(continuação)

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
B5. Energia de reserva*: A UBS mantém os equipamentos e serviços essenciais durante interrupção do fornecimento?	Não possui fonte de energia de reserva.	Possui, mas não foi testada ou a autonomia é insuficiente.	Fonte testada, com autonomia conhecida e compatível com o parâmetro do território (Passo 7), e usos prioritários definidos.	☐
B6. Reserva de água*: A UBS mantém as atividades essenciais durante interrupção do abastecimento ou período de estiagem?	Não possui reserva ou o volume é insuficiente.	Possui, mas não garante a continuidade do funcionamento, ou o reservatório não recebe limpeza periódica.	Reserva compatível com o parâmetro do território (Passo 7), reservatório limpo e água em condições de uso.	☐
B7. Rede de frio*: A conservação dos imunobiológicos, medicamentos e demais insumos termolábeis está assegurada durante interrupção de energia?	Há risco de perda de imunobiológicos ou falha no controle de temperatura.	Há equipamentos de proteção, mas com falhas ou sem verificação regular.	Refrigerador ou câmara adequados, no-break funcionando, temperatura monitorada e registrada, e destino alternativo definido para transferência.	☐

(continua)

(continuação)

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
B8. Comunicação: A UBS mantém contato com a rede de saúde se a internet ou a telefonia falharem?	Não há meio alternativo de comunicação.	Existe, mas não foi testado ou apresenta limitações.	Meio alternativo testado e conhecido pela equipe.	☐
B9. Plano de contingência: A UBS tem plano para os eventos do território, com medidas, fluxos e responsáveis definidos?	Não há plano.	Há plano desatualizado, incompleto ou sem responsáveis definidos.	Plano atualizado, com medidas, fluxos, responsáveis e critérios de acionamento definidos.	☐
B10. Calendário climático e manutenção preventiva: Os períodos críticos do ano estão identificados, com as medidas a executar antes de cada um?	Não há calendário climático nem cronograma de manutenção preventiva.	Existe cronograma, mas não vinculado aos períodos críticos, ou executado com atraso.	Calendário climático definido, com cronograma de manutenção preventiva executado antes de cada período.	☐
B11. Encaminhamento das necessidades: As necessidades que dependem de obra, aquisição, contratação ou mudança de localização foram encaminhadas à gestão municipal?	Não foram encaminhadas, ou não há registro do que a unidade precisa.	Encaminhadas parcialmente, de modo informal ou sem registro.	Encaminhadas formalmente, com registro, e a unidade sabe qual foi o retorno ou o andamento.	☐

(continua)

(continuação)

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
B12. Preparo e responsabilidades: A equipe passou por processo formativo em preparação para emergências climáticas e sabe o que fazer, por função?	Não houve processo formativo sobre emergências climáticas, nem definição de responsabilidades.	Parte da equipe foi capacitada / as responsabilidades não estão definidas para todas as funções.	Toda a equipe participou de processo formativo sobre emergências climáticas, incluindo recepção, limpeza e vigilância, com responsabilidades definidas por função e fluxos já testados.	☐
B13. Proteção dos trabalhadores: Há medidas para proteger a saúde e a segurança da própria equipe?	Não há medidas previstas.	Algumas medidas previstas, sem organização definida.	Medidas definidas para exposição ao calor no trabalho de campo, apoio em saúde mental após eventos e condições de permanência em territórios isolados.	☐

(continua)

(continuação)

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
B14. Pessoas que exigem atenção prioritária: As pessoas mais sensíveis aos eventos e às condições climáticas do território estão identificadas?	Não estão identificadas.	Identificação parcial ou desatualizada.	Lista atualizada: gestantes e puérperas, pessoas restritas ao leito, pessoas com condições crônicas que necessitem de acompanhamento contínuo, especialmente aquelas com maior risco de descompensação ou que dependam do uso contínuo de medicamentos, usuários da RAPS e pessoas idosas que moram sós.	☐

(continua)

(continuação)

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
B15. Manutenção dos cuidados essenciais*: Está definido como o cuidado será mantido se a UBS ficar inacessível, realocada ou com funcionamento reduzido?	Não há definição.	Definido para alguns cuidados apenas.	Definido para imunização, pré-natal e acompanhamento puerperal, saúde sexual e saúde reprodutiva, condições crônicas, saúde mental e atenção domiciliar, com ponto alternativo, responsáveis e meios de deslocamento.	☐
B16. Registro e comunicação: Estão definidos os procedimentos para registrar os atendimentos sem conectividade e para informar a população sobre mudanças no funcionamento da UBS?	Não há definição para nenhum dos dois.	Definido para apenas um dos dois.	Alternativa de registro definida conforme o e-SUS APS, com prazo de regularização, e forma de comunicação com a população previamente estabelecida.	☐

(continua)

(conclusão)

VERIFICAR	PONTUAÇÃO: 0	PONTUAÇÃO: 1	PONTUAÇÃO: 2	NV
B17. Acesso à UBS: A UBS pode ficar isolada ou ter suas rotas de acesso interrompidas durante um evento climático?	Pode ficar isolada e não há estratégia definida para manter o cuidado.	Há risco de interrupção, com algumas alternativas previstas.	Rotas e alternativas conhecidas, com ponto alternativo de atendimento definido.	☐
B18. Acesso da população ao cuidado: Há comunidades do território que podem ficar isoladas ou ter o acesso ao cuidado comprometido?	Podem ficar isoladas e não há estratégia definida para manter o cuidado.	Há risco de isolamento, com algumas alternativas previstas.	Comunidades e alternativas conhecidas, com estratégia definida.	☐

Fonte: elaboração própria. Legenda: NV = não verificado. *Nota 0 em qualquer um dos itens com asterisco classifica a UBS automaticamente como crítica.

Total do Bloco B: _____ / 36 | Pendências: _____

Quadro 5. Como interpretar o Bloco B

PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DA UBS
0 a 23	Aplique as três regras (itens críticos, subtotais e total) descritas na Folha de Resultado
24 a 36	

Fonte: elaboração própria.

FOLHA DE RESULTADO DA UBS

UBS: _____ Município: _____

Data: _____ /_____ /_____ Responsável pelo preenchimento: _____

1. Resultado da avaliação

Passo 1: Exposição do território (Bloco A)

- 0 a 5 → território exposto // - 6 a 8 → território pouco exposto

Passo 2: Condições da UBS (Bloco B)

- Subtotal condições físicas (B1–B8): _____ de 16
- Subtotal organização e processo de trabalho (B9–B18): _____ de 20
- Total do Bloco B: _____ de 36

Passo 3: Classifique a UBS

- Verifique os itens críticos. Se rede de frio, energia, água, plano de contingência ou continuidade dos cuidados estiver pontuado como 0, a UBS é automaticamente classificada como CRÍTICA, independentemente da soma.
- Não havendo item crítico zerado, a UBS pode ser classificada como ADEQUADA se:
  - O total for ≥ 24; e
  - Os dois subtotais estiverem acima do limiar de atenção (condições físicas ≥ 11; organização e processo de trabalho ≥ 13). Se um subtotal ficar abaixo, a UBS é classificada como CRÍTICA, ainda que o total alcance 24.
- Nos demais casos, a UBS é classificada como CRÍTICA.
- Havendo itens não avaliados, a classificação deve ser provisória. Os subtotais indicam onde é prioritário agir: subtotal de condições físicas baixo aponta para manutenção, aquisição ou reforma; subtotal de organização e processo de trabalho baixo aponta para medidas de reorganização da própria equipe, com início imediato.

APÊNDICE B – CARTAZ COMPLEMENTAR: PREPARE-SE PARA OS EVENTOS CLIMÁTICOS DO SEU TERRITÓRIO

Identifique os eventos climáticos relevantes para sua área, definidos com a Secretaria de Saúde, a equipe e a comunidade, e verifique as medidas de preparação correspondentes. Marque no calendário do ano os períodos em que cada situação costuma ocorrer no território e o que precisa estar pronto antes de cada um (Passo 4).

Quadro 1. Passo 4

CHEIA E INUNDAÇÃO	• Conheça a cota máxima de inundação registrada e avalie se a UBS, equipamentos e insumos essenciais estão protegidos. • Defina previamente os pontos de segurança e os locais para onde deverão ser transferidos os imunobiológicos, medicamentos e documentos, quando necessário. • Estabeleça rotas alternativas de acesso e identifique os possíveis pontos de isolamento da população. • Defina os responsáveis e os critérios para acionamento das medidas previstas no plano de preparação.
CALOR EXTREMO	• Identifique os ambientes com melhores condições térmicas para atendimento e proteção de usuários e trabalhadores. • Planeje medidas para garantir disponibilidade de água e reduzir a exposição ao calor nos espaços de espera e atendimento. • Organize os horários e fluxos de atendimento considerando os períodos de maior calor, conforme a realidade local. • Identifique usuários e grupos que podem apresentar maior vulnerabilidade aos efeitos do calor extremo, incluindo pessoas idosas, gestantes, crianças, adolescentes e pessoas com condições crônicas.

(continua)

(continuação)

SECA E ESTIAGEM	• Monitore a disponibilidade e a autonomia da reserva de água da UBS. • Identifique previamente fontes alternativas de abastecimento e estabeleça os responsáveis pelo acionamento, quando necessário. • Avalie medidas para reduzir o consumo não essencial e prevenir perdas de água. • Identifique os principais impactos da escassez de água sobre o funcionamento da UBS e sobre as condições de saúde da população.
VENDAVAL, TORNADO E GRANIZO	• Defina um ambiente seguro para proteção de usuários e trabalhadores, quando aplicável ao território. • Estabeleça e sinalize previamente as rotas de acesso ao ambiente seguro. • Verifique periodicamente as condições de fixação e manutenção da cobertura e de outros elementos da edificação. • Identifique os riscos associados à queda de estruturas, objetos ou materiais e estabeleça medidas preventivas.
FUMAÇA E INCÊNDIOS DE VEGETAÇÃO	• Identifique um ambiente que possa oferecer melhores condições de proteção contra a exposição à fumaça, conforme as características da UBS. • Planeje medidas para reduzir a entrada de fumaça e a exposição de usuários e trabalhadores. • Identifique pessoas com maior vulnerabilidade aos efeitos da fumaça, especialmente aquelas com doenças respiratórias ou cardiovasculares. • Mantenha o entorno da UBS organizado e adote medidas preventivas compatíveis com as condições do território e as orientações dos órgãos competentes.

(continua)

(conclusão)

DESLIZAMENTO E MOVIMENTOS DE MASSA	• Verifique se a UBS está localizada em área identificada como suscetível a deslizamentos ou outros movimentos de massa, utilizando informações oficiais. • Conheça os principais sinais que podem indicar instabilidade do terreno e estabeleça como essas informações serão comunicadas à gestão. • Identifique previamente rotas alternativas e procedimentos para interrupção segura do funcionamento, quando necessário. • Mantenha articulação com a Defesa Civil e defina os canais para recebimento e compartilhamento de alertas.

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE C – GUIA DE BOLSO: 10 PASSOS PARA A RESILIÊNCIA DAS UBS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

PARA A GESTÃO MUNICIPAL E DISTRITAL DE SAÚDE

1	**IDENTIFIQUE A EXPOSIÇÃO E AS VULNERABILIDADES —** Combine informações de mapas, alertas e outras fontes oficiais com o conhecimento dos profissionais, dos ACS e das comunidades. Identifique os eventos que podem afetar o território, as pessoas e comunidades mais expostas e vulneráveis e as rotas de acesso que podem ser interrompidas.
2	**AVALIE CADA UBS —** Aplique o Instrumento de Avaliação (Apêndice A). Verifique a localização, as condições da estrutura física, energia, água, rede de frio, comunicação, acesso, resíduos, organização do trabalho e continuidade do cuidado. Considere como disponível somente aquilo que estiver funcionando e tiver sido verificado.
3	**PRIORIZE AS AÇÕES DE PREPARAÇÃO —** Cruze a exposição do território (Bloco A) com as condições da UBS (Bloco B) na matriz do Passo 3. Se rede de frio, energia, água, plano de contingência ou continuidade do cuidado estiver zerado, significa que a UBS está crítica, independentemente do total. Os subtotais indicam onde agir: B1 a B8 dependem de recurso e da gestão; B9 a B18 podem ser feitos pela própria equipe. Em situações equivalentes, priorize os territórios em maior vulnerabilidade.
4	**ORGANIZE A ROTINA E A EMERGÊNCIA —** Construa com cada UBS o calendário climático do território e vincule a ele a manutenção preventiva, o ajuste de agenda nos períodos críticos e a comunicação antecipada à população. Organize também planos, responsabilidades, recursos e fluxos para os eventos: teste equipamentos; proteja insumos e documentos; identifique usuários prioritários; e estabeleça os canais de comunicação.
5	**PREPARE E CUIDE DA EQUIPE E MOBILIZE A COMUNIDADE —** Defina responsabilidades por função, promova educação permanente e exercícios de treinamento, e assegure condições de segurança, permanência e apoio aos profissionais, especialmente em territórios rurais e ribeirinhos. Prepare a comunidade antes dos períodos de risco: alertas, rotas, locais seguros e atenção às pessoas em maior vulnerabilidade.

(continua)

(conclusão)

6	**ORGANIZE O FINANCIAMENTO —** Estime os custos das ações de preparação e inclua-as no planejamento e no orçamento da saúde. Conheça os recursos disponíveis e priorize as UBS e os territórios com maior necessidade e vulnerabilidade. Comece pelas medidas que não dependem de novos recursos. Conheça também os requisitos do incremento emergencial federal (Portaria GM/MS nº 7.874/2025), que pode ser solicitado durante a resposta a uma emergência.
7	**GARANTA OS SISTEMAS ESSENCIAIS —** Prepare a UBS para manter energia, água, conservação dos imunobiológicos, comunicação e manejo dos resíduos. Dimensione a autonomia hídrica e energética conforme as características do território e o tempo esperado para reposição. Defina um ambiente de melhor conforto térmico para os períodos de calor e as fontes alternativas de água para a estiagem.
8	**PREPARE A UBS CONSIDERANDO O CLIMA E O TERRITÓRIO —** Considere as características climáticas, ambientais e territoriais na localização, infraestrutura e funcionamento da unidade. Avalie medidas que reduzam vulnerabilidades e contribuam para a segurança, o funcionamento e a continuidade do cuidado.
9	**GARANTA A CONTINUIDADE DO CUIDADO —** Defina, previamente com as equipes, como serão mantidos os cuidados essenciais, incluindo imunização, pré-natal e puerpério, acompanhamento das condições crônicas, saúde mental e atenção domiciliar, com atenção às pessoas idosas e demais pessoas com maior risco de descontinuidade do cuidado. Estabeleça alternativas de acesso, comunicação e registro do cuidado. Acompanhe, com a vigilância em saúde, os agravos que se alteram com o clima.
10	**MONITORE, APRENDA E REVISE —** Reaplique o Instrumento de Avaliação a cada ano e compare com o ciclo anterior. Acompanhe os indicadores extraídos das folhas de resultado e analise-os por tipo de território, evitando que as diferenças sejam ocultadas pelas médias municipais. Utilize os resultados para revisar prioridades, corrigir fragilidades e resolver as pendências de avaliação.

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE D – CARTAZ COMPLEMENTAR: NOSSA UBS ADAPTADA PARA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

PARA A PAREDE DA UBS: AÇÕES QUE A EQUIPE PODE ORGANIZAR E VERIFICAR AO LONGO DO ANO E ANTES DE UMA EMERGÊNCIA

1	**CONHEÇA O TERRITÓRIO —** Para avaliar a exposição e as vulnerabilidades, consulte a comunidade, os ACS, os ACE e os dados oficiais sobre as ameaças climáticas do seu território. Mapeie acessos, áreas de atenção e locais com risco de isolamento. Proteja as comunidades mais expostas.
2	**VERIFIQUE A ENERGIA DE RESERVA —** Teste o gerador, as baterias e os no-breaks conforme o plano de manutenção. Registre a data, a duração e o resultado do teste. Verifique as condições necessárias para abastecimento ou recarga.
3	**PROTEJA OS IMUNOBIOLÓGICOS —** Verifique sempre a conservação dos imunobiológicos e o funcionamento dos equipamentos de refrigeração e das fontes de energia de reserva. Defina previamente para onde e como os imunobiológicos serão transferidos caso a unidade não consiga manter as condições adequadas de conservação.
4	**CONHEÇA A AUTONOMIA DE ÁGUA —** Verifique a autonomia de água da UBS para funções essenciais em litros/dia, e defina fontes alternativas de abastecimento com seus responsáveis. Registre a informação: Autonomia estimada de água: _____ dias.
5	**TENHA O PLANEJAMENTO ACESSÍVEL —** Mantenha o plano de contingência atualizado e acessível, com a definição dos responsáveis, os contatos e os procedimentos para os principais eventos identificados no território.
6	**PROTEJA O QUE É ESSENCIAL —** Proteja instalações elétricas, imunobiológicos, medicamentos, equipamentos e documentos contra infiltrações ou alagamentos. No calor, proteja insumos e medicamentos do sol e de temperaturas elevadas.

(continua)

(conclusão)

7	**PREPARE TODA A EQUIPE —** Qualifique e treine todos os trabalhadores da UBS, garantindo que conheçam as responsabilidades das funções e seus substitutos. Registre data da última simulação e exercício: _____ /_____ /_____.
8	**IDENTIFIQUE QUEM PODE PRECISAR DE ATENÇÃO PRIORITÁRIA —** Mantenha atualizados e protegidos, com acesso restrito a profissionais autorizados, os dados de gestantes, pessoas idosas, restritas ao leito, dependentes de oxigênio, pessoas com condições crônicas e outros usuários com vulnerabilidade a interrupções no cuidado.
9	**PREPARE-SE PARA OS PERÍODOS DE MAIOR RISCO —** Monte o calendário climático do território, com os períodos de chuva, seca, calor ou queimadas e o que precisa estar pronto antes, com responsável definido. Nesses períodos, revise equipamentos, medicamentos, insumos e reservas, ajuste os horários das atividades coletivas e das visitas domiciliares, e garanta sombra, ventilação e água potável no local de espera.
10	**APRENDA E APERFEIÇOE —** Após treinamentos ou ocorrência de eventos, registre acertos, falhas e ideias de melhorias. Compartilhe os aprendizados com a gestão, encaminhe demandas formais (obras, compras ou contratos) e atualize o planejamento da UBS.

Fonte: elaboração própria.

Conte-nos o
que pensa sobre
esta publicação.
Responda a
pesquisa disponível
por meio do
QR Code ao lado:

Acesse a obra na BVS por meio do QR Code:

ISBN 978-85-334-3048-8

Ouv SUS 136
Ouvidoria-Geral do SUS

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Governo Federal